



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

ISABELA PARADA

PEDAGOGIA DO EXÍLIO
O CÉU DE PAULO FREIRE

MONTES CLAROS
2021

ISABELA PARADA

PEDAGOGIA DO EXÍLIO
O CÉU DE PAULO FREIRE

Trabalho de Continuação Celeste
apresentado à Saturnália – Escola
de Astrologia & Tarot sob
orientação do professor João
Acuio.

MONTES CLAROS
2021



SATURNÁLIA - ESCOLA DE ASTROLOGIA & TAROT

A Comissão Julgadora dos Trabalhos de Conclusão de Curso, composta pelos professores a seguir descritos, em sessão pública realizada em 10 de dezembro de 2021, aprovou o trabalho “Pedagogia do Exílio” redigido por Daniela Teles de Menezes na cidade de São Paulo.

Prof. João Acuio

Prof^a. Thamires Regina Sarti

Prof^a. Mariana de Oliveira Campos

**MONTES CLAROS
2021**

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do conteúdo deste trabalho sem prévia autorização do autor, do orientador e da Saturnália – Escola de Astrologia & Tarot. Sujeito às conformidades da lei dos direitos autorais nº 9610/98.

RESUMO

Este trabalho trata do Céu de Paulo Freire, cuja biografia foi escolhida para estudar técnicas preditivas da Astrologia. Com o objetivo de aprofundamento nas leituras da progressão secundária, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: como enxergar, nas cartas astrológicas de Paulo Freire, a grandiosidade dele? Paulo Freire é um educador com Júpiter-natal exilado, regido por um Mercúrio de Casa 12, que viveu de fato um período de exílio durante a ditadura militar brasileira da década de 60 a 80. Esta foi justamente a época de maior produção literária deste intelectual e, como o exílio é também uma condição de debilidade planetária, utilizou-se este período de sua vida como central para as análises e reflexões astrológicas aqui expostas. Partindo disso, chegou-se à Pedagogia do Exílio, uma percepção de que encarnar com coragem o próprio céu assinalou a vida coerente, ética e de grandes realizações, como foi a de Paulo Freire.

Palavras-Chave: Astrologia de Natividade; Progressão secundária; Exílio; Paulo Freire.

LISTA DE CARTAS ASTROLÓGICAS

Carta 1 – Carta Natal de Paulo Freire, Signos Inteiros, Recife – PE, 19 de setembro de 1921, 09:00	11
Carta 2 – Carta da Sizígia Antes do Nascimento, Signos Inteiros, 17 de setembro de 1921, 04:18	14
Carta 3 – Carta Natal de Paulo Freire, Signos Inteiros, Recife – PE, 19 de setembro de 1921, 09:00	16
Carta 4 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 02 de abril de 1963, 19:00	23
Carta 5 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 10 de outubro de 1964, 12:00	25
Carta 6 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 30 de agosto de 1979, 08:30	28
Carta 7 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 16 de abril de 1984, 09:00	30
Carta 8 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 02 de maio de 1997, 06:30	31
Carta 9 – Carta Natal (ao centro) junto à Progressão Secundária da Carta de Paulo Freire, Signos Inteiros, 13 de abril de 2012, 08:00	33

SUMÁRIO

Prólogo: Para acessar a sensação do exílio.....	07
Introdução	10
Capítulo 1: O Céu de Paulo Freire.....	11
1.1 Marte astrológico	12
1.2 Marte mítico.....	13
1.3 Marte encarnado	13
Capítulo 2: Um passinho atrás.....	14
2.1 Prenúncio, anúncio, denúncia.....	15
Capítulo 3: Anúncios e Destinações – ponto a ponto no Céu de Freire	16
3.1 Estrelas fixas e Partes árabes	16
3.2 Reflexões sobre o exílio a partir dos planetas.....	18
Capítulo 4: A jornada de Freire	21
4.1 O Céu dos inimigos	22
4.2 O Céu do exílio, da queda e da opressão	25
4.3 Céus de retornos.....	27
Conclusão: É grandioso encarnar o próprio Céu.....	31
Epílogo.....	35
Referências	36

PREFÁCIO

Para acessar a sensação do exílio

Então, no princípio era o Caos; depois a Terra de largos flancos, base segura oferecida para sempre a todos os seres vivos, e Eros, o mais belo dentre os deuses imortais, aquele que desequilibra os membros e subjuga, no peito de todos os deuses e de todos os homens, o coração e a sábia vontade. Do Caos nasceram Érebo e a negra Noite. E da Noite, por sua vez, saíram Éter e a Luz do Dia. A Terra, primeiramente, gerou um ser igual a si mesma, capaz de cobri-la por inteiro, o Céu Estrelado, que deveria oferecer aos deuses bem-aventurados uma base segura para sempre.¹

Estamos acima da Terra, “base segura de largos flancos”, e abaixo do Céu Estrelado, “base segura para sempre”. Estamos diante destas bases seguras com a Astrologia.

Uma das filhas da Terra, filha de grande poder, era Têmis. Têmis é a própria Lei, uma divindade que proporciona o equilíbrio eterno. É uma força original que, assim sendo – uma força da origem –, configura uma busca de todo indivíduo sobre a Terra.

Têmis teve uma filha com Júpiter: Astreia, a justiça. No entanto, um dos auxiliares de Têmis era Marte, o deus da guerra, e, para a justa Astreia, a guerra era algo insuportável. Insuportável a ponto de ela implorar a seu pai para que acabasse com esta desordem na Terra. Mas Júpiter não podia ir contra a força primordial de Têmis, ou seja, da Lei. Para proteger sua filha deste sofrimento, Júpiter a transformou em uma constelação: Astreia é a Virgem que foi para o Céu Estrelado.

Alguém ser transformado em uma constelação é sempre uma espécie de honra e homenagem. Mas é na constelação de Virgem que Júpiter não se sente bem. Naquele espaço do Céu Estrelado, Júpiter, o grande sábio, o deus da disciplina, da sabedoria e da proteção, ali em Virgem ele é exilado. A filha dá exílio ao pai.

Exílio é uma condição de extrema vulnerabilidade em que é preciso buscar viver em outro lugar. E então quem está de fora pode oferecer o asilo, o apoio, ou pode recusar a dar esta ajuda ao exilado. O exílio é uma condição em que a vulnerabilidade é tanta, que se coloca nas mãos do outro a possibilidade de sobrevivência. Não está nas mãos do exilado saber para onde vai, a decisão não é dele, ele precisa ser aceito por outrem. A única coisa que ele pode fazer é pedir asilo, sabendo que a ajuda pode ser negada. Quem é chamado para asilar alguém pode recusar este chamado.

¹ Trecho de Teogonia, de Hesíodo. Tradução presente na Coleção Mitologia, da Abril Cultural (CIVITA, 1973)

A aceitação ou negação do asilo significa um segundo julgamento. O primeiro julgamento é aquele que culmina na sentença do exílio. O exilado, então, pede ajuda – é preciso permissão para estar em algum lugar como um exilado. O segundo julgamento é aquele de quem vai aceitar ou negar o pedido de ajuda. Negar um asilo é como corroborar o primeiro julgamento. Caso se considere que as ações que levaram ao exílio são inconcebíveis, então não se aceita fornecer um apoio a quem pede ajuda. No entanto, caso se considere que o primeiro julgamento foi errado, aí sim se oferece o asilo.

Dessa maneira, oferecer um asilo é uma tentativa de contrabalancear uma decisão que se considerou injusta. Se eu asilo alguém é porque considero que o motivo que levou este alguém ao exílio é injusto. Assim, oferto conforto a quem está vivendo uma injustiça de um julgamento que considero incorreto.

Porém, para a pessoa que foi exilada, o sentimento de injustiça fica cravado no peito. A injustiça de ser condenada ao exílio e de ter, necessariamente, que passar por um segundo julgamento. A condição de exílio diz respeito à sobrevivência. É extrema. Assim, por mais conforto que eu possa oferecer, a vulnerabilidade e a dor permanecem naquela alma.

E é em Virgem que Júpiter é exilado e vive esta dor. Quando dizemos que Virgem é o lugar de exílio de Júpiter, estamos afirmando que a filha coloca o pai em uma situação de extrema vulnerabilidade. E a filha, neste caso, é a Justiça. Como considerar que Virgem, aquela que carrega a balança na mão para proporcionar equilíbrio, fez um julgamento errado? Virgem exila Júpiter. A filha exila o pai. O pai é a grande sabedoria; a mãe é a Lei. A filha aprendeu com estes dois e ela é a Justiça. Ela julga o pai e o exila. Virgem exila Júpiter.

É com a sensação que esta história nos provoca que vamos fazer a leitura do Céu de Paulo Freire. A partir da leitura de mapas de Freire considero que seja possível compreender melhor a Astrologia, pois estamos lidando com um conceito básico e complexo desta Arte, que é uma condição de debilidade planetária e suas consequências. O exílio existe na base segura que é o Céu Estrelado e existe na base de largos flancos que é a Terra. Aqui neste texto temos a leitura do Céu de Paulo Freire como uma Pedagogia do Exílio.

A Pedagogia é uma ciência aplicada que reflete pensamentos sobre processos de aprendizagem na prática educacional. Aquilo sobre o que se pensa é colocado em prática e, desta maneira – em ação –, retorna-se ao pensamento para se alterar a própria prática educacional. Um movimento dialético, uma retroalimentação, uma práxis.

A Terra tem um ser igual a si mesma que é o Céu Estrelado, este é o princípio hermético. Aqui, na Terra, temos situações de pessoas que sofrem exílio, como ocorreu com Paulo Freire, e no Céu Estrelado, temos também a condição de exílio. Assim, realizar a leitura do Céu de Freire e observar as datas relativas a seu exílio é também uma reflexão sobre esta condição de debilidade planetária, o detimento. E assim é a práxis astrológica: estudamos sobre as condições de cada planeta, as mitologias de cada signo, de cada estrela fixa, aprofundamos as reflexões sobre os cálculos das partes árabes e, ao colocar estes conhecimentos em prática na leitura de mapas natais e na aplicação de técnicas preditivas, construímos novos pensamentos sobre estas temáticas conceituais astrológicas.

Uma práxis. Um processo de aprendizagem. Uma Pedagogia.

INTRODUÇÃO

2021, ano do centenário de nascimento de Paulo Freire. Ano em que eu finalizo os estudos de fundamentos, práticas e fluências da Escola Saturnália e decido: uma homenagem a Paulo Freire!

Ver o Céu de Paulo Freire como uma maneira não só de aprofundar nos estudos deste a quem sinto uma profunda admiração, mas também como uma maneira de trazer a público a história deste homem sobre quem tantos falam e poucos conhecem a fundo. Ad-mirar, sabemos, tem o prefixo *ad*, que significa “junto”, daí que ad-mirar é ver junto, olhar para a mesma direção. Paulo Freire nos ensinou a olhar para a alfabetização com uma visão política, a qual pressupõe uma ação no local em que vivemos. Quando admiramos Paulo Freire, aprendemos a olhar junto com ele para a importância da leitura e da escrita em um país como o nosso (e tantos outros no mundo), em que a quantidade de pessoas a quem não ensinamos a ler e escrever é enorme.

E quando digo “não ensinamos” é porque o que Paulo Freire faz é colocar cada um de nós como responsável pelo que acontece em nosso entorno, coletivamente. E, pra completar, faz isso não nos trazendo um peso, mas nos trazendo esperança. Paulo ensinava adultos a ler e escrever.

Inicialmente, imaginei que seria necessário encontrar o Céu de Paulo Freire, fazer a retificação do mapa para saber seu horário de nascimento. Mas me deparei com esta informação no início da biografia escrita pela última companheira dele, Ana Maria Araújo Freire. O livro se chama *Paulo Freire: uma história de vida* e foi publicado pela Villa das Letras em 2006. É uma biografia completa em que há datas e até mesmo horário de eventos importantes, parece feita para estudar astrologia!

E olhar o Céu de Paulo Freire é uma honra.

Este estudo, ao longo do tempo, se apresentou como uma reflexão sobre conceitos astrológicos e um aprofundamento na aplicação da progressão secundária, ou seja, foi possível entender melhor da Astrologia utilizando eventos da vida de Freire como base de análises. E, assim, o homem que dedicou sua vida intensamente para que mais e mais pessoas pudessem saber ler criticamente, me ajudou a aprender a ler e analisar e interpretar e contextualizar mapas astrológicos com mais confiança.

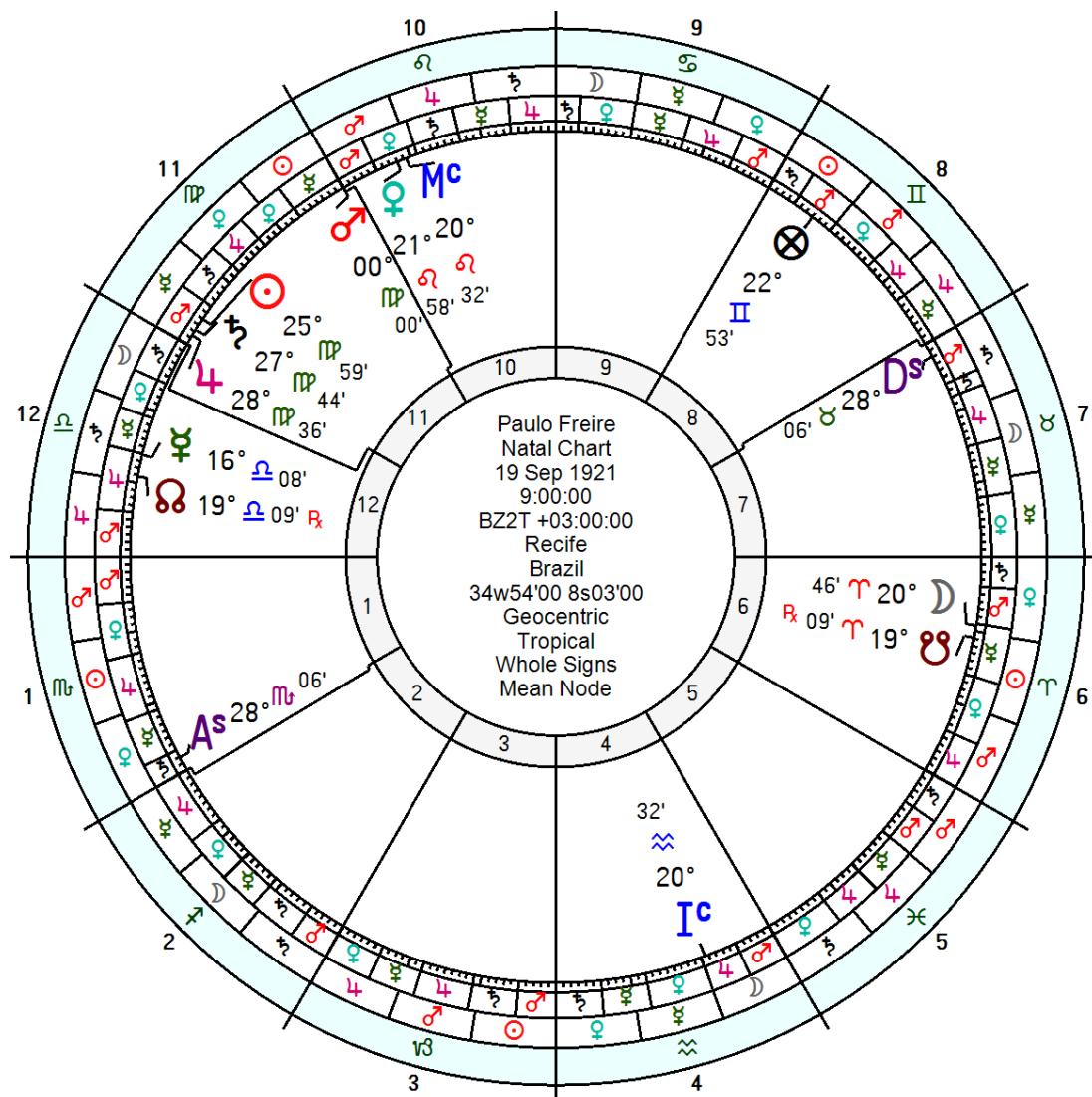
O objetivo deste estudo foi praticar e aprimorar a leitura de mapa natal e o uso de técnicas preditivas, buscando a grandeza da natureza de Paulo Freire em seu mapa

natal e em mapas progredidos para datas de eventos da vida dele. A leitura de todos os mapas foi realizada por signos inteiros.

Assim, trago neste texto a cadência de alguns eventos interligados na vida de Freire que estão diretamente relacionados ao seu reconhecimento enquanto o grande educador e intelectual que ele foi e, devido a toda esta grandeza, os eventos estão também relacionados à história de nosso país. Trago neste texto reflexões sobre o exílio e construí aqui a Pedagogia do Exílio, pois os eventos da vida de Freire analisados aqui dizem respeito ao exílio que ele sofreu em vida.

Com a licença e o máximo respeito que temos a esta pessoa essencial em nossa história e à Astrologia, vamos olhar o Céu de Paulo Freire.

1. O CÉU DE PAULO FREIRE



Carta Natal de Paulo Freire

Paulo Freire nasceu em Recife, Pernambuco, em 19 de setembro de 1921, às 09:00. Lua em Áries, Mercúrio em Libra, Vênus em Leão e o signo de Virgem povoado pelos grandes: Sol, Marte, Júpiter e Saturno. O Ascendente está em Escorpião, a 28° (vigésimo oitavo grau de Escorpião).

Freire é Marte.

1.1 Marte astrológico

Marte, este que rege o Ascendente, é também o Almutem da carta, o guia. Todo educador sabe que a educação é uma batalha. Freire é o planeta vermelho, quente, seco, mas tem o temperamento² melancólico, é frio. Ele é o educador que criou um método de alfabetização rápida e em massa, usando o contexto dos educandos e realizando, ao mesmo tempo, uma formação política de base. Mas mesmo sabendo que enfrenta uma batalha que exige o calor e a astúcia marcial, todo educador precisa de planejamento e método, algo bem melancólico. Freire é exatamente esse Marte melancólico; um Marte frio e com uma capacidade de análise profunda da situação. Se Marte é o guerreiro, podemos dizer que este resfriamento do temperamento é uma característica do mais alto escalão do exército, que tem a capacidade de analisar e agir sem o ímpeto provocado pelo calor da situação da guerra.

Estamos falando de um Marte em Virgem. Estar sob o signo de Virgem é estar diante de um método, de uma técnica. Regido por Mercúrio – pela mente – Virgem é aquele signo que consegue com delicadeza e precisão analisar, julgar e separar o as sementes boas das más, separar o que vai germinar e o que não vai, o joio do trigo. Lembrando que a simbologia deste signo é justamente uma mulher com um ramo de trigo nas mãos. Semear exige técnica, preparo do solo, observação da semente, do ciclo e do tempo correto para que brote.

Virgem confere a Marte a insígnia da justiça e também do domínio dos ciclos e dos ritmos, uma vez que detesta desperdícios, por isso metódico. Estratégico. Justo. No entanto, Marte: um maléfico, aquele que mostra que não temos domínio sobre as coisas. Uma tempestade e pronto, toda a plantação está destruída. Afinal, Marte.

² O cálculo de temperamento utilizado foi o proposto por Zoller e o de Almutem, por Ben Ezra.

1.2 Marte mítico³

Na Grécia Antiga, houve o período em que Marte era um deus ligado à agricultura, pois esta tempestade destruidora invariavelmente chegava; porém, era vista com bons olhos, pois a tormenta traz também a purificação. A terra que se limpa e se purifica depois da destruição daquilo que está em excesso: Marte em Virgem. O corte seco e certeiro, ordenador.

Marte e sua força! Ele foi o único Deus de todos a enfrentar um julgamento no Olimpo. E venceu. Distraído no bosque (como em muitas histórias míticas) ouviu uma mulher pedindo socorro e a salvou de ser violentada, matando o homem que a importunava. Mas este homem que foi morto era um filho de Netuno, e Netuno levou Marte a julgamento no Olimpo. Marte alegou que a mulher que estava sendo violentada era sua filha. Era? Ou não? Não sabemos... as histórias míticas e seus mistérios... De uma maneira ou de outra, Marte enfrentou o julgamento no Olimpo e foi inocentado. Marte sabia que aquela mulher viveria uma eterna humilhação se ele não agisse daquela maneira, matando o homem.

O que vemos com esta história é Marte como o senhor do verbo *esperançar*, verbo este que Freire nos ensinou, afinal, não se entra em uma batalha sem a esperança de melhoria da situação. Não se enfrenta um tribunal de deuses no Olimpo sem a certeza de que a ação tomada de salvar a mulher foi a correta, por ser a única esperança para que esta mulher mantivesse a dignidade e não fosse violentada.

1.3 Marte encarnado

Esperançar é verbo freiriano.⁴ Criado, dito e escrito por quem enfrentou sistemas estruturais de poder, enfrentou uma ditadura militar que o levou a 15 anos de exílio, enfrentou processos de libertação de países ainda colonizados, retornou ao próprio país ainda durante a ditadura e perseguiu, por toda a vida, os conhecimentos profundos dos estudos filosóficos educacionais. Freire acreditou, como poucas pessoas o fizeram, sem perder as esperanças, que o povo, este povo brasileiro tão sofrido, merece ser melhor educado, merece saber ler e escrever com qualidade crítica.

Paulo Freire Marte.

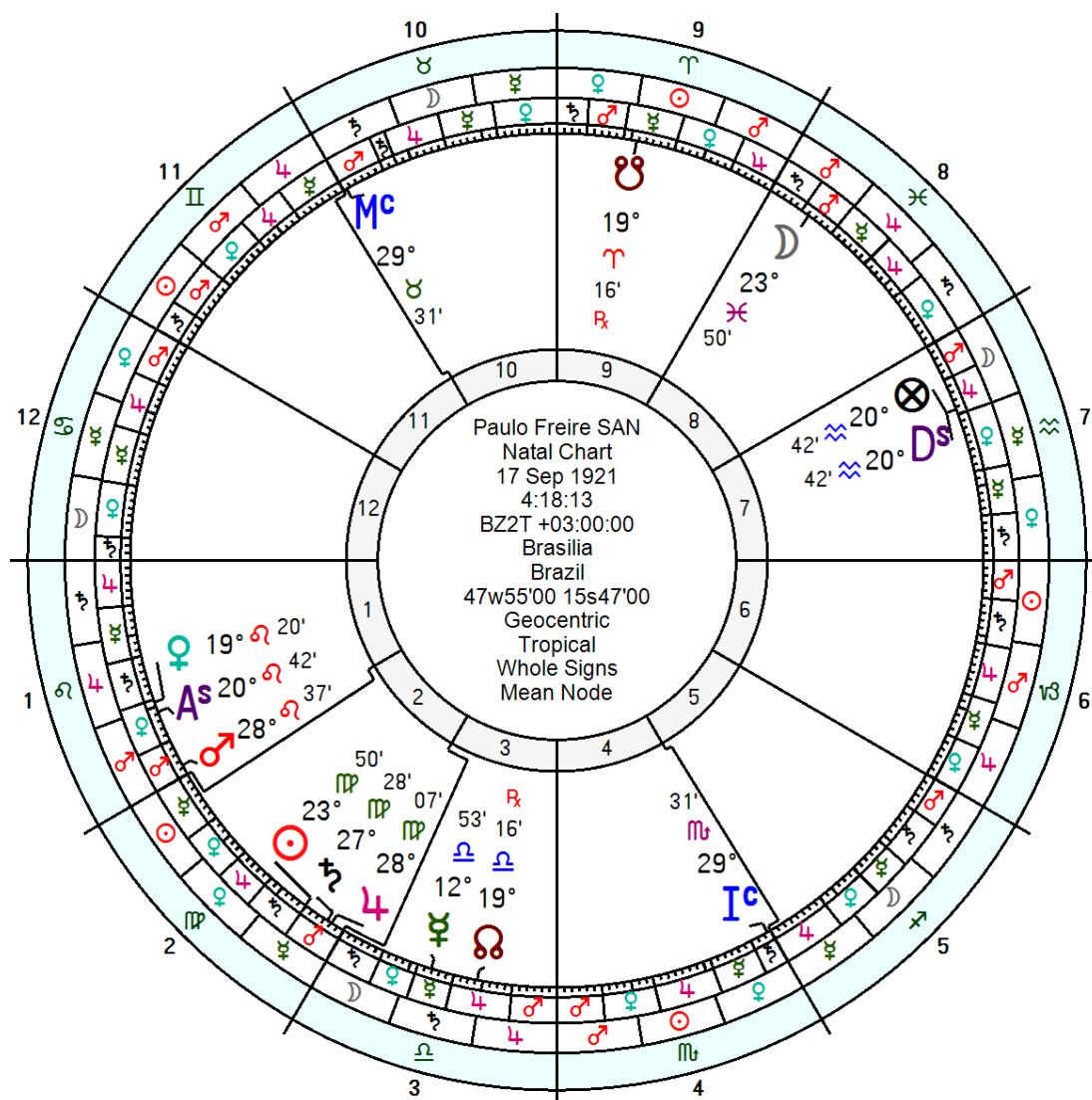
Marte da esperança.

³ As histórias mitológicas de Marte e de Virgem aqui apresentadas tiveram como base de pesquisa a Coleção Mitologia, da Abril Cultural (CIVITA, 1973).

⁴ O verbo esperançar vem do livro Pedagogia da esperança (FREIRE, 1992).

Paulo Freire quem criou o verbo *esperançar* e podemos imaginar Marte, este Almudem da carta natal, indignado junto a Freire assoprando em seu ouvido a palavra: “esperançar”.

2. UM PASSINHO ATRÁS



Carta do SAN de Paulo Freire

Ao abrir cartas astrológicas natais, convém dar um passinho atrás. Este passo que permite analisar a situação em um contexto mais amplo e geral. Damos este passo até a Lua Nova ou a Lua Cheia imediatamente anterior ao mapa de nascimento. Paulo Freire nasceu em um período de Lua Cheia, que é a Lua oposta ao Sol. Ele nasceu no dia 19 de setembro de 1921 e foi 2 dias antes, em 17 de setembro, que esta oposição foi exata. A

esta carta do momento exato do aspecto da Lua com o Sol dá-se o nome de *Sizígia Ante Nativitatum*, SAN, sizígia antes do nascimento. Este mapa mostra que nascemos dentro de um ciclo lunar. Todo SAN é um prenúncio.

2.1 Prenúncio, anúncio, denúncia

Dando este passinho atrás até o SAN de Freire, a principal mudança que observamos é mesmo a de Marte, que passou de Leão – colérico, quente, seco – para Virgem, metódico, melancólico. Marte denúncia. Denúncia é uma palavra típica freiriana que, de acordo com o educador, tem de vir junto com a palavra anúncio. A denúncia deve vir com uma proposta que mostre um caminho para se sair da situação denunciada.

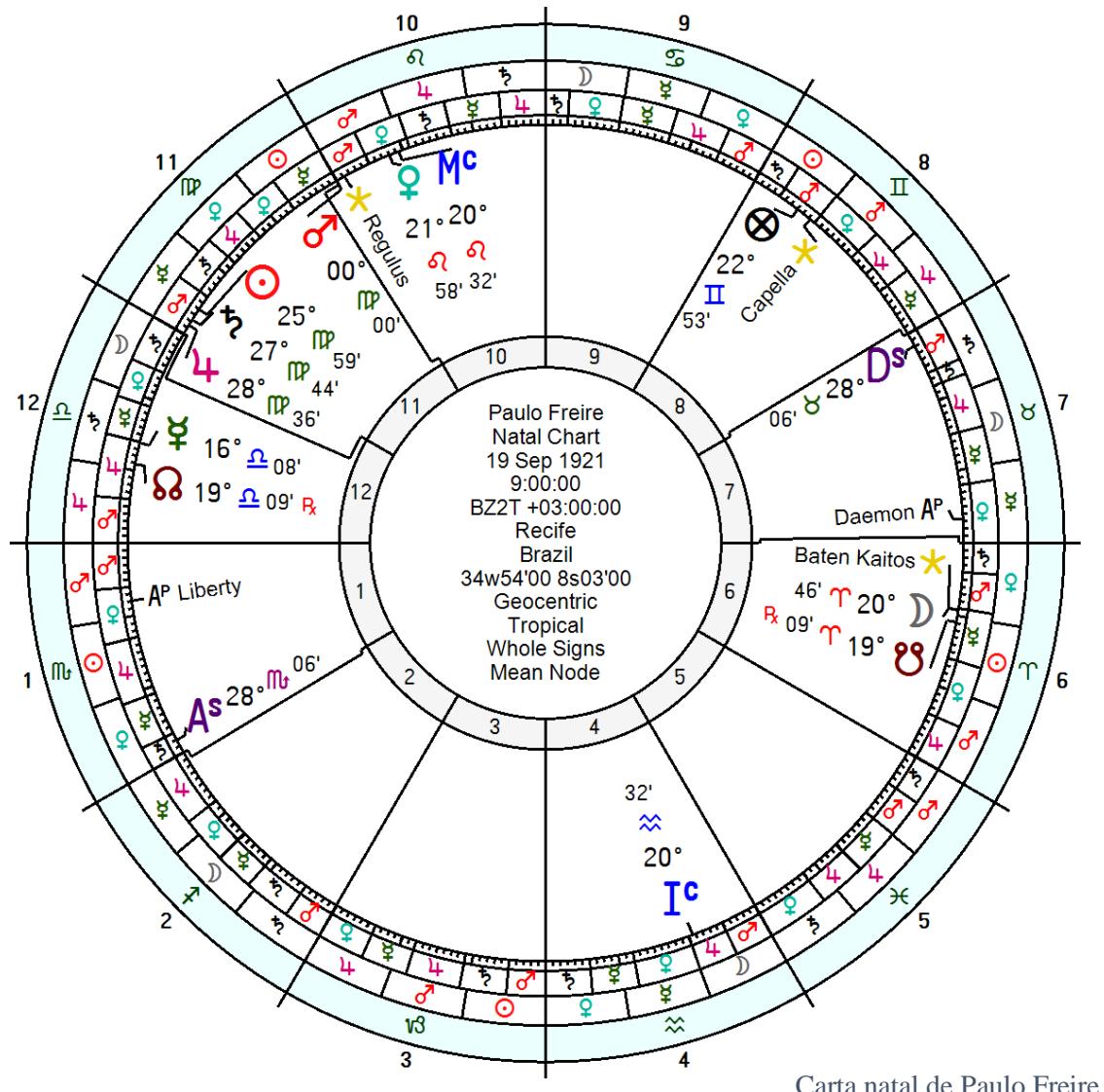
E o que Freire anuncia é que o amor é uma outra palavra importante. Que pode e deve ser usada em ambientes acadêmicos, em escolas, em teorias educacionais. Toda educação é uma batalha e todo educador sabe que ela só é possível com amor. Não o amor por cada sujeito que se está ensinando, visto que é impossível amar a toda e qualquer pessoa – e não há ilusões quanto a isso, em Freire; nem tampouco a educação como amor enquanto uma palavra que retire os direitos dos próprios educadores – Freire foi um batalhador ferrenho por esses direitos.⁵ Mas o amor ao conhecimento e ao processo educativo que usa este conhecimento a serviço da melhoria da qualidade de vida de todas as pessoas.

O Marte em Leão do SAN passou para Virgem nestes últimos 2 dias antes do nascimento de Paulo Freire. Isto é um prenúncio. Um Marte muito feroz que acalmou a sua fúria e percebeu a quem deve servir e como deve servir. Quando pensamos há pouco sobre o Marte astrológico, onde afirmei que Marte em Virgem é aquele que tem domínio sobre os ciclos e os ritmos, é disso que se trata: de dominar a fúria provocada pela denúncia para anunciar como sair da situação denunciada. A denúncia da injustiça educacional para o anúncio do amor ao conhecimento como maneira de superar este problema. O prenúncio, a denúncia e o anúncio já indicando Marte a serviço da educação para o povo brasileiro. Se a denúncia é marcial, o anúncio é esta Vênus angular em Leão, no ponto mais alto do Céu de Paulo Freire.

Vamos olhar mais um pouquinho o mapa natal, desta vez, com informações a mais, buscando anúncios e destinações.

⁵ Freire versa fortemente sobre esses direitos no livro *Professora sim, tia não* (2015).

3. ANÚNCIOS E DESTINAÇÕES – PONTO A PONTO NO CÉU DE FREIRE



3.1 Estrelas fixas e partes árabes

A leitura astrológica é recheada de histórias mitológicas e o que sustenta o todo é sempre o recheio. São as estrelas fixas, no mapa natal, que nos indicam com mais precisão quais mitos são, de certa maneira, vividos e personificados por cada um de nós. *Regulus*, por exemplo, é a estrela que indica o coração do Leão e marca o nativo com um coroamento, quando está presente em um mapa.

Pois bem, estamos analisando o mapa de **Paulo Reglus Neves Freire** – este é o nome completo dele. E a estrela *Regulus*⁶ está bem cravada no alto do céu de Freire.

⁶ No ano de nascimento de Freire, Regulus estava a 28°44' de Leão (vigésimo oitavo de Leão)

E sabe aquele Marte em Leão, do SAN? Naquele mapa, Marte está juntinho a esta estrela. E como o mapa do SAN é um prenúncio, temos em Paulo Freire um Marte que já nasceu coroado. Quem tem esta estrela em seu mapa nasce para ser visto por grandes feitos, assim como uma grande realeza. Todo rei tem sua grandiosidade, mas tem também algo que o faz notável: o fato de estar a serviço do povo, de tê-lo como sua principal ocupação. Um Marte já coroado em Virgem não poderia ser menos do que Paulo Freire.

A grandiosidade de Freire é indicada também pela *Capella*,⁷ a estrela dos educadores. A história que esta aponta é a da cabra que criou Júpiter, aquela cujo chifre é o símbolo máximo da abundância, a cornucópia. Júpiter foi criado e alimentado por esta cabra e, bem sabemos, Júpiter é o grande sábio, o grande educador. A *Capella*, então, é a estrela de quem alimentou e educou o próprio educador. Esta estrela está conjunta à Fortuna do nosso grande educador brasileiro, sendo a Fortuna o ponto do mapa natal que indica a prosperidade do nativo. Foi Paulo Freire o educador da educação, não só brasileira, mas mundial, afinal, Paulo Freire é uma grande referência em estudos educacionais em todo o mundo.

Não bastassem estas duas estrelas, há mais uma que chama a atenção no Céu de Freire: *Baten Kaitos*,⁸ que está em uma conjunção exata com esta Lua de Casa 6, Lua nos domínios de Marte tanto por regência quanto por estar no júbilo dele. *Baten Kaitos*, a barriga da baleia que, de acordo com Guilherme de Carli, é o local de exílio e indica a emigração compulsória.⁹ Paulo Freire foi exilado dos 43 aos 58 anos, quando passou pela Bolívia e Chile, depois seguiu para os Estados Unidos, Suíça e por fim foi um personagem importante no processo de independência de países africanos, como Angola, Guiné Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe.

Seu exílio ocorreu obviamente no período da ditadura militar no Brasil. O que se vê disso, neste mapa radical de Freire, é que Vênus, a regente da Casa 7 e da Casa 12, regente dos inimigos declarados e ocultos, está angular, cravada no Meio-do-Céu. E assim encaramos a dicotomia de uma benéfica, que nos mostra todo o lado amoroso de Freire, sendo também a regente dos inimigos; enquanto Marte, o maléfico, escancara a palavra esperançar.

⁷ No ano de nascimento de Freire, Capella estava a 20°45' de Gêmeos (vigésimo de Gêmeos)

⁸ No ano de nascimento de Freire, Baten Kaitos estava a 20°51' de Áries (vigésimo de Áries)

⁹ Guilherme de Carli trata sobre Baten Kaitos em uma série sobre estrelas fixas feita em sua página no Facebook (CARLI, 2018)

E o que não são os inimigos senão também a razão da liberdade? Veja, a parte da liberdade, que nos foi passada pelos árabes como o caminho de Mercúrio até o Sol projetado no Ascendente, essa parte da liberdade está na Casa 1, a 7º de Escorpião (sétimo de Escorpião) e, veja bem, vale observar que a parte da liberdade no mapa natal de Freire está em contra-antíscia justamente com a Vênus-natal, a dos inimigos. Contra-antíscia é uma oposição oculta. A parte da liberdade se opõe aos inimigos.

Se consideramos as partes árabes – ou lotes – também como pontos ocultos no mapa, os quais se encontram somente mediante cálculos, essas partes são também uma espécie de tesouro que podemos buscar para melhor compreensão do nativo. Assim, analisando este cálculo da parte da liberdade, já fica claro que, já que a distância de Mercúrio e do Sol nunca será tão longa, este lote naturalmente estará sempre na Casa 1, na 2 ou na 12. Sendo na Casa 1, como está no mapa de Paulo Freire, a liberdade é intrínseca ao sujeito.

Sobre isso, Freire disse em uma entrevista:

Meu gosto é que nós todos, brasileiras e brasileiros, meninos, meninas, velhos, maduros, que nós todos tomemos um tal gosto pela liberdade, um tal gosto pela presença do mundo, pela pergunta, pela criatividade, pela ação, pela denúncia, pelo anúncio, que jamais seja possível no Brasil a gente voltar àquela experiência do pesado silêncio sobre nós. (FREIRE, 1989)¹⁰

Falar sobre um desejo profundo como este é falar sobre o espírito, a vontade. E este é outro cálculo importante de ser feito: o da parte do espírito, o *daemon* que, no caso de mapas diurnos como o de Freire, é feito considerando a distância da Lua até o Sol, projetada no Ascendente. Como Freire nasceu em período de Lua Cheia, o *daemon* está na Casa 7, regida por Vênus, aquela que anuncia o amor na teoria educacional de Freire. Vênus, disponente do espírito, está angular, o que mostra que a vontade de Freire (o seu espírito, seu *daemon*) está aplicada ao Meio-do-Céu, ou seja, é alguém em cujo trabalho há disposição para o bem estar geral, a harmonia.

3.2 Reflexões sobre o exílio a partir dos planetas

A maior parte dos livros de Paulo Freire foi publicada e/ou concebida no período de exílio. Podemos observar no mapa natal dois testemunhos disso. O primeiro é o próprio Júpiter exilado em Virgem. E, ainda que exilado, está também jubilado. Uma forma de alegria, mesmo que no exílio. Um alívio, talvez. O segundo é Mercúrio na Casa

¹⁰ Esta fala pode ser vista ao 12'55" da entrevista publicada aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=Zx-3WVDLzyQ>

12. Se temos o exílio como uma prisão para fora do país, podemos considerar a Casa 12, que indica o local de prisões, como uma Casa de exílio. E Mercúrio, o significador da comunicação, está lá.

Vamos nos deter em cada um desses pontos. Mercúrio é regente da Casa 8. O que mais poderia trazer risco de morte a um homem brilhante como Paulo Freire senão sua mente? Esta mente-Mercúrio em Libra, preocupado com a justiça social, com o bem estar de todos, com a coerência, com a ética. Esta mente que era estimulada no exílio, mente-Mercúrio de Casa 12.

Já Júpiter, sendo o grande sábio, é o significador essencial da ação de educar e está sob regência de Mercúrio, em Virgem. Júpiter é aquele que expande, mas Virgem é o local no mapa onde Júpiter se exila. A expansão faz parte do trabalho educativo, é o objetivo maior de qualquer educador. Expansão da consciência crítica, da quantidade de conhecimentos que alguém pode acumular, aumento da quantidade de pessoas que acessa os conhecimentos, o passo a passo expansivo na construção de um pensamento para que ele seja preenchido e não apresente lacunas, a argumentação que precisa que se olhe por todos os lados para que esteja coerente. Educação é expansão, é aumento, é elevação, assim como Júpiter. Já Virgem é a modulação da concisão, da exatidão, do olhar o objeto com tanta precisão ao ponto da especialização. Virgem olha detalhadamente por todos os lados para julgar da maneira mais ética e correta. Virgem restringe a expansão jupiteriana. Júpiter em Virgem é um Júpiter exilado. Júpiter quer mais, quer ir longe, mas observa com atenção a todos os detalhes e, com isso, não consegue se movimentar tão grandiosamente quanto gostaria, entende que não pode alcançar a todas as pessoas, como deseja. E com isso se angustia. Ele está exilado.

Paulo Freire, o Marte esperançoso, tinha este desejo de expansão educativa, tinha a mente mercurial de quem pensa em justiça. Mercúrio na Casa 12, uma Casa de dificuldades, e Júpiter exilado. E, como questionou Thamires Sarti,¹¹ será que se Júpiter estivesse em uma posição muito confortável no céu de Paulo Freire ele seria esse educador tão incomodado? Será que não foi esse incômodo da condição de exílio que fez de Paulo Freire o homem que buscou saídas e soluções para um dos problemas básicos da educação? Se Júpiter estivesse confortável, ele teria se incomodado tanto com a nossa incapacidade de ensinar a ler e escrever de maneira crítica?

¹¹ Questionamento feito no momento da apresentação deste TCC.

Júpiter exilado, porém, jubilado, um Júpiter que tem a força de mobilizar todos os outros planetas que estão na Casa 11 para as questões coletivas, como é de natureza desta Casa. Sol, Marte, Júpiter e Saturno, todos em Virgem, todos na Casa 11, usando a característica mercurial virginiana de pensar em detalhes para o bem da coletividade.

Júpiter em Virgem; Mercúrio, regente de Virgem, na Casa 12; e Paulo Freire de carne e osso, exilado. Foram 15 anos de exílio e temos Saturno, o senhor do tempo, regente da 12 por exaltação.

Podemos usar as palavras do próprio Freire, já citadas acima, para falar de Saturno: “o pesado silêncio sobre nós”, o exílio ditatorial. Sobre Saturno e Júpiter, vemos que Freire nasceu pouco depois da grande conjunção de 10 de setembro de 1921, em Virgem, um signo de Terra que se preocupa com coisas básicas da vida humana. Coisas como aprender a ler e escrever. Coisas como a afirmação de si, que a Semana de Arte Moderna de 22, por exemplo, também nos mostrou. Este era o contexto cultural que o Brasil vivia. E quando pensamos em Freire, é preciso pensar a leitura não somente enquanto decodificação de signos alfabeticos ou de um texto, mas como uma interpretação contextualizada, com uma base política sólida que leve à possibilidade de alteração estrutural da vida de quem lê. Esta foi a árdua batalha de Freire.

Pois bem, se temos na ordem caldaica que Marte, Júpiter e Saturno estão acima do Sol, isto já indica que a grandeza destes planetas está justamente em versarem sobre algo maior do que as questões individuais e particulares, sobre as questões coletivas e sociais. Assim, as questões mercuriais são levadas diretamente a estas esferas superiores, uma vez que Mercúrio está regendo estes grandes planetas.

Pra completar, vemos também o Sol em Virgem. Uma destinação de alguém que tem como princípio básico da vida o entendimento de que a organização metódica permite liberdade, alguém que afirma que a resposta a seus questionamentos educacionais estava:

- “a) em um método ativo, dialógico, crítico e criticizador;
- b) na modificação do conteúdo programático da educação;
- c) no uso de técnicas”¹²

Método, conteúdo e técnica: Sol em Virgem na Casa 11, a Casa do resultado dos trabalhos. Além disso, a Fortuna (conjunta a Capella, vamos lembrar) está na 10 do

¹² FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 49 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

Sol, ou seja, está angular em relação ao Sol: sua Fortuna mercurial está no ponto mais alto do céu, quando vista a partir do Sol metódico.

Se temos Mercúrio como o significador da comunicação e regente de Virgem, então Sol, Júpiter, Saturno e Marte (o próprio Freire), dispostos por Mercúrio, tratam do ler e escrever, o princípio básico da comunicação não-oral, como um projeto para uma coletividade realizado por meio de um método preciso. Semear leitura e escrita de palavras para colher uma sociedade mais justa.

Paulo Freire é aquele que pensou no básico da educação, a educação mais primária, o que é assunto de Casa 3. No Céu de Freire, além de tudo, Marte Almutem é:

- regente por exaltação da Casa 3, que é a escola, a educação básica, e júbilo da Lua;

- regente da Casa 6, que é o local do trabalho escravo, do trabalho que ninguém vê e valoriza, dos serviços e do servir;

- regente da Lua-povo, que está na Casa 6, júbilo de Marte.

Dizer que Marte rege a Lua é dizer que Freire rege o povo. A educação como regência. A relação entre Casa 1, Casa 3 e Casa 6 é a relação entre Paulo Freire, a Educação e os trabalhadores.

E, pra completar, Freire pensava na educação básica, mas sua atuação profissional foi em Universidades, o que é assunto de Casa 9. No mapa de Freire, é a Lua quem rege a Casa 9. Paulo Freire era um intelectual que ensinava trabalhadores a ler e a escrever. Esta relação entre Marte e Lua, entre Casa 1, 3, 6 e 9 é a própria Pedagogia do Oprimido, um livro escrito no exílio, desenvolvido tendo como ponto de partida a tese de doutorado de Freire.

E então, desta destinação, Paulo Freire nos presenteou com um método de alfabetização em massa eficiente e rápido que, além de tudo, carrega como sua base o contexto dos educandos para que, a partir disso, seja realizada também uma formação política de cada uma das pessoas que aprende a ler e escrever.

4. A JORNADA DE FREIRE

Todo caminho individual está subordinado a um caminho coletivo. Paulo Freire sofreu o exílio de 15 anos por viver durante a violenta ditadura militar do Brasil, mas quem imagina que sofrerá um exílio e terá seu caminho tão marcado assim por um fato desta dimensão? Porém, se a nossa alma já sabe de antemão aquilo pelo que

passaremos, nascemos então preparados a viver o que vivemos. E Freire viveu enfrentado inimigos. A começar pela situação de fome que viveu em sua infância. Vênus-natal, significadora dos inimigos declarados e ocultos, é o planeta mais alto no céu de Freire, já vimos isso. Trago Vênus de novo para lembrarmos da história de Freire.

Vênus é sofrida no mapa natal de Freire. O Ascendente dá exílio pra Vênus, a Lua está em signo que dá exílio pra Vênus, os outros 4 planetas estão em um signo que dá queda pra Vênus. Vemos o mapa inteiro contra a Vênus e este é o planeta que aplica os opositores do mapa (Casa 7 e 12) ao alto do Céu. Mas isso reforça Marte Almutem, pois a jornada de Freire é feita de batalhas.

No entanto, uma batalha bastante sofrida. É daí que pudemos considerar estas análises astrológicas como uma Pedagogia do Exílio pois Freire tem feridas muito expostas. Esta Vênus que está sendo atacada é também a ferida daquele intelectual que fala sobre amor. E amor sempre foi uma palavra exilada do vocabulário de educadores, até termos Paulo Freire conosco.

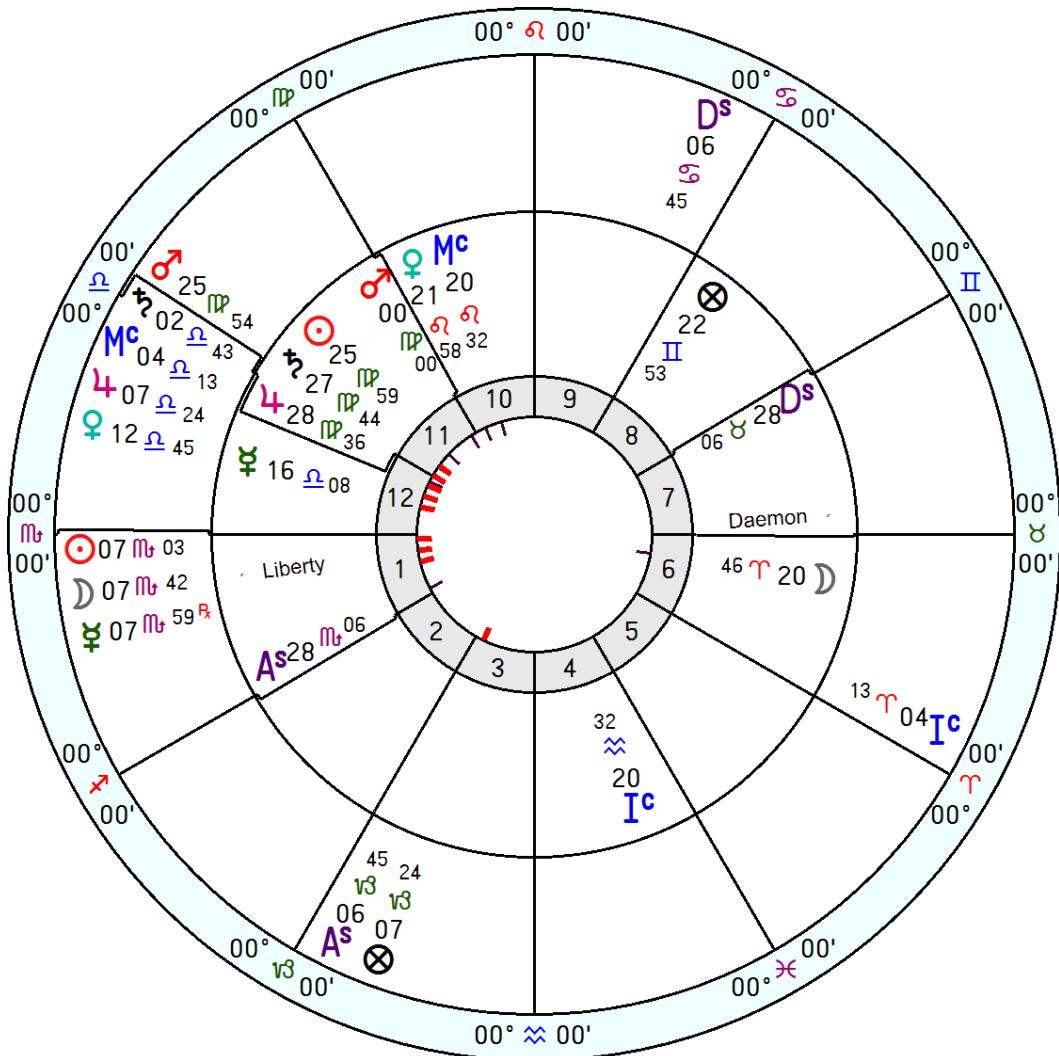
Foi uma jornada intensa, em carne viva que, a partir daqui, será analisada com mapas de Paulo Freire progredidos para datas de eventos relacionados ao exílio e à construção de Freire como este grande educador que chegou a ser condecorado Patrono da Educação Brasileira.

Este reconhecimento imenso teve início na vida de Freire quando ele nos presenteou com um método de alfabetização de uma eficiência ímpar.

4.1 O Céu dos inimigos

A primeira vez que este método foi colocado em prática foi em Angicos, no Rio Grande do Norte, o evento passou a ser chamado de “a experiência de Angicos”. Foram 300 pessoas entre 14 e 70 anos de idade alfabetizadas em 3 meses.

Esta turma teve uma festa de formatura com presenças ilustres da política brasileira e aconteceu no dia 02 de abril de 1963, às 19 horas. Este é o primeiro mapa progredido que vamos analisar.



Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data da festa de formatura em Angicos, 02 de abril de 1963, às 19 horas

No momento de início da festa em Angicos, Lua, Mercúrio e Sol estavam conjuntos, todos progredidos direcionando suas luzes para a Casa 1-natal. Um momento de comemoração é sempre um rito de celebração e, neste caso, de comprovação: o método de alfabetização em massa criado por Paulo Freire e colocado em prática era eficiente, Angicos foi um sucesso! Daí veio o chamado por Paulo de Tarso, ministro da Educação da época, para que Freire coordenasse o Plano Nacional de Alfabetização.

O que teria sido do Brasil com uma experiência comprovadamente bem sucedida de alfabetização sendo colocada em prática na década de 60? Triste Brasil que teve este plano cortado de sua história. Pois veja Marte-progredido conjunto ao Sol-natal e se aplicando a Saturno-natal de Freire, testemunhando o perigo. Um encontro com Marte é sempre um momento de risco.

E este mapa também nos mostra:

- o Meio-do-Céu-progredido faz uma contra-antícia com o Sol-natal;
- Saturno-progredido, o gigante que paralisa, em contra-antísia com Júpiter-natal. Saturno, veja, já havia se movimentado e mudado de signo, Saturno-progradido já estava exaltado em Libra, na Casa 12;
- Saturno-progredido em contra-antísia também com Saturno-natal;
- a conjunção Lua, Mercúrio e Sol-progredidos também em uma contra-antícia, com a Vênus-natal.
- Saturno, Meio-do-céu, Júpiter e Vênus-progredidos, todos na invisível Casa 12-natal.

O que parecia festa, era um céu cheio de oposições ocultas, um céu que revela os inimigos agindo na surdina já preparando o golpe militar de 1964.

E a partir daqui é nosso dever lembrar que, apesar deles, nós exaltamos, admiramos e homenageamos este homem que foi Paulo Reglus Freire e estamos aqui falando sobre ele, trazendo esta história à luz e mostrando que o grande resultado dessa turma que se formou em Angicos foi a consagração de uma pessoa que, anos e anos depois de sua morte, continua a ser uma grande referência. Referência como um educador, como um intelectual, como um homem coerente e capaz de unir a batalha ao amor. Isso de uma maneira que poucos conseguiram. Paulo Reglus Freire se coroou neste momento da formatura e nós vamos ver como. Porque, a partir daqui, começa a saga do exílio. E este mapa de Freire progredido ao momento da formatura da turma de Angicos já apontava: Sol, Lua e Mercúrio-progredidos estavam conjuntos à Parte da Liberdade do mapa natal.

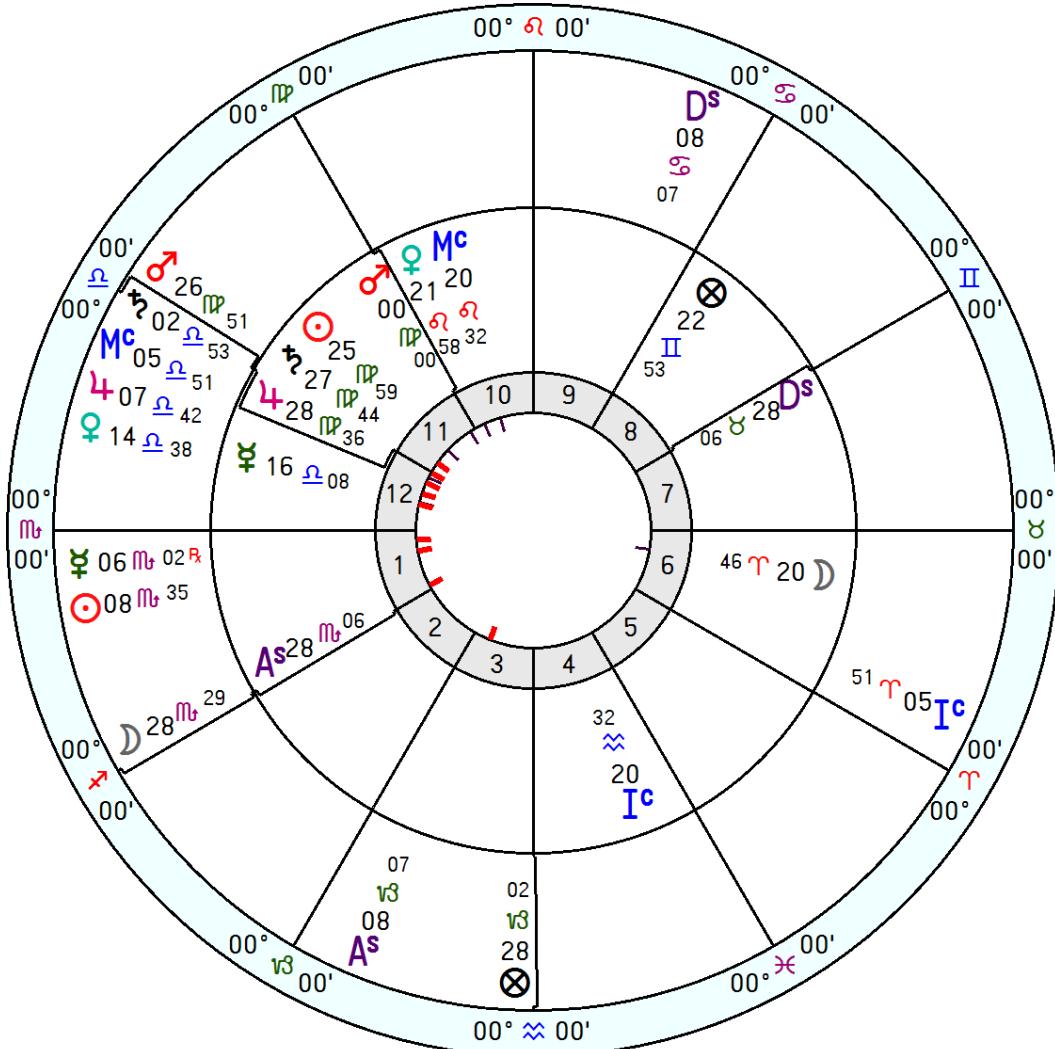
Diante do golpe militar, Paulo foi preso e exilado. Inicialmente ele foi para Bolívia, onde ficou por apenas 60 dias, e depois foi para o Chile. Se no Brasil o golpe militar ocorreu em 1964, no Chile isso só aconteceu em 1973, de modo que ele foi recebido pelo governo Frey, onde passou a trabalhar no setor de *Promoción Humana del Instituto de Desarollo Agropecuário*, ou seja, seguiu sua destinação de educador popular. Depois passou para o *Instituto de Capacitación y Investigación en Reforma Agraria* e uniu ao primeiro ideal, um segundo, o da reforma agrária.

Na Bolívia, o ar rarefeito o fazia mal, já no Chile ele se sentia bem. E ele mesmo disse: “Cheguei ao Chile de corpo inteiro”.¹³ Pois se Paulo Freire chegou no Chile de corpo inteiro, vamos então olhar para a Lua, esta que versa sobre o corpo.

¹³ FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006. (p. 212)

4.2 O Céu do exílio, da queda e da opressão

Sabemos que Freire saiu do Brasil para o exílio em 10 de outubro de 1964.



Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data em que saiu do Brasil, 10 de outubro de 1964, às 12 horas.

A partir do exílio, Paulo Freire denunciou a ditadura militar brasileira, expondo o absurdo da situação. Nas palavras de Freire, sobre si mesmo:

Um cara que estava preocupadíssimo em desenvolver um plano e um programa de alfabetização de adultos para seu país e foi preso por causa disso. Quando eu fui para o exílio e comecei a discutir na América Latina, na Europa, nos Estados Unidos a razão do meu exílio, o porquê de eu ser exilado, os caras não podiam entender. (FREIRE, 1989)¹⁴

¹⁴ Fala da mesma entrevista já mencionada acima: <https://www.youtube.com/watch?v=Zx-3WVDLzyQ>

É o sentimento de injustiça que o exílio crava na alma do exilado. Esta fala de Freire demonstra uma indignação por uma opressão muito dura que estava vivendo e que podemos ver analisando o mapa natal junto ao mapa progredido para a data em que saiu do Brasil. Como não temos a hora exata, assumi meio dia como o horário deste mapa.

Lá está a Lua-progredida nascendo no horizonte, no grau exato do Ascendente-natal. Lua em Escorpião, Lua em queda, Lua-progredida que um mês antes (um grau antes) estava afligida em um sextil com Saturno-natal. Foi uma decisão de Paulo a de partir para o exílio, por saber que no Brasil morreria pela ditadura ou por adoecimento. Exílio é sempre uma questão de sobrevivência.

Trata-se de uma decisão pesada, haja vista que Paulo Freire, a esta altura de seu caminho, já era uma pessoa importante para o Brasil e, com o pensamento crítico que tinha, sabia de sua própria importância para o país. Quem nasce coroadó sabe. Em entrevistas, ele afirmou que foi uma das decisões mais difíceis de sua vida. Uma decisão com o peso de Saturno-natal afligindo a Lua-progredida. Este corpo-Lua-progredido seguiu para Bolívia já em um sextil partil com Saturno-natal.

A Lua-progredida seguiu em queda por mais dois graus, quando passou para Sagitário. Dois graus, dois meses, o tempo exato que permaneceu na Bolívia. Dois meses de sofrimento. Primeiro para se adaptar à ideia do exílio, mas também pela aflição do ar raro feito boliviano. Lua em Escorpião, um corpo em queda afogado na água fixa, sem ar. Lua com o peso de Saturno sobre si. Opressão é ausência de ar, era assim que Paulo afirmou se sentir enquanto esteve na Bolívia.

Dois meses depois, dois graus depois, Freire chegou ao Chile com a força de quem está armado em um cavalo pronto pra próxima batalha. Nas palavras de sua última companheira e biógrafa: “Paulo acreditava que o amor se faz na contradição com a raiva, que é preciso sentir e viver esta raiva profundamente para que o amor flua e prepondere sobre ela, voltando a nortear a vida” (FREIRE, 2006).¹⁵

Neste momento, não bastasse a opressão da queda e de Saturno, a Lua-progredida caminhou de uma quadratura com Marte-progredido para uma quadratura com Marte-natal, o que quer dizer que a Lua-progredida trasladou luz de Marte para Marte, em duas quadraturas.

A quadratura é um aspecto que aponta dificuldade e um encontro com Marte também indica dificuldade, quebra, corte. O exílio como um corte, aquele momento de

¹⁵ FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006. (p. 212)

dor profunda, em que se vive a dor da raiva com muita intensidade. Mas se a quadratura é de 90 graus, ela é também uma guinada, uma virada de esquina e, então, de acordo com o próprio Freire, a raiva leva ao amor e ao norteamento da vida.

Paulo teve, nesta etapa de seu caminho, seu momento de maior produtividade, onde escreveu um dos seus livros clássicos que, junto à experiência de Angicos, o consagrou como um grande educador: *Pedagogia do Oprimido*. Este livro conta como foi a experiência de Angicos, qual foi sua base teórica, quais foram as ações a partir desta base, quais foram as reflexões depois da experiência e o que nós, educadores, podemos tirar de grande aprendizagem depois de educarmos. *Pedagogia do oprimido*: Marte Almutem.

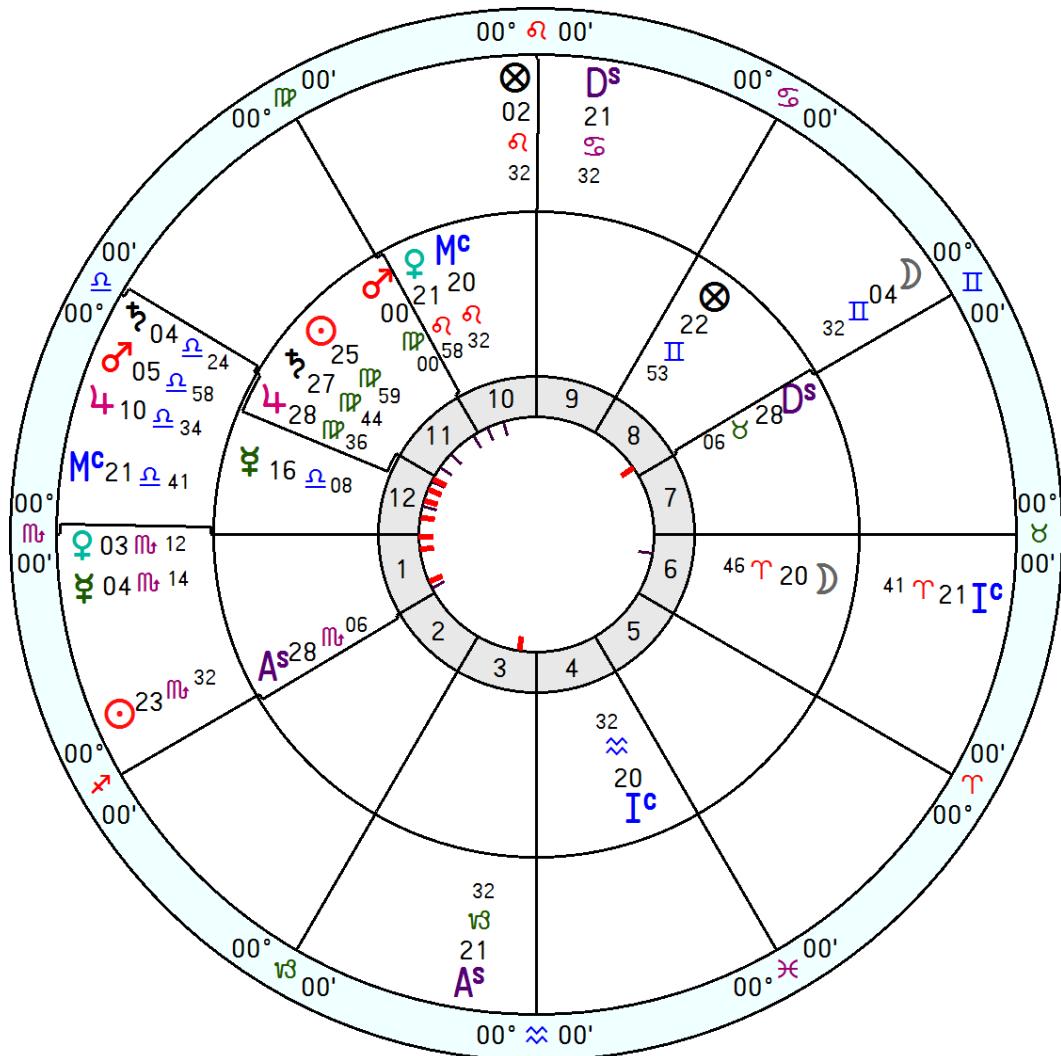
Se olharmos para a Casa 5 como aquela que versa sobre o que criamos, nossas obras – tais como livros –, vemos que na carta natal de Freire ela é regida por Júpiter. Um Júpiter que está exilado no mapa radical e que é exaltado na Casa 9, que versa sobre outros países, aqueles onde somos estrangeiros. O exílio real, de corpo vivido, estimulando e dando espaço de criação à mente, à escrita, aos livros de Freire, o grande educador. E este céu do exílio nos mostrando que a opressão toda, aquela queda e aquele corte, acabaram sendo, de fato, um incentivo, uma esquina virada.

A Lua-progredida saiu da queda de Escorpião e passou a ser regida por Júpiter, regente da Casa 5-natal. Uma quantidade enorme de livros publicados e traduzidos para todo o mundo enquanto o Brasil militar negava Paulo Freire. Quando vemos vídeos com entrevistas de Freire, nos deparamos com um Paulo-Marte-Vênus-Freire extremamente confortável em seu papel de um revolucionário amoroso. Freire educador viveu seu exílio real, viveu na pele e no corpo o exílio astrológico de Júpiter.

4.3 Céus de retornos

Há algo de muito difícil em qualquer partida já que, depois que se vai, muitas coisas se alteram. Isso é uma jornada. Assim, se há dificuldade na partida, há algo de muito difícil também no retorno. O exílio coloca as pessoas em uma condição de partir contra a vontade e, na volta, em se manter exilado dentro do próprio país, de certa maneira. O exílio cravado na alma.

Paulo Freire pode retornar ao Brasil em 1979. E, sendo Paulo Reglus Freire, encarnando o próprio céu e tendo uma importância tão marcante, a história individual de Freire acaba se mesclando à história de nosso próprio país.



Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data em que retornou ao Brasil, 30 de agosto de 1979, às 08 horas e 30 minutos.

A data de retorno foi 30 de agosto de 1979, acima está o mapa de Freire progredido para este momento em que retornou ao Brasil. Paulo chegou pela manhã, como nos informou Ana Maria de Araújo Freire. Assumimos o horário das 08:30, como um possível horário de chegada de vôos internacionais.

Ele foi recebido em festa.

Agora sim uma festa sem aquela quantidade imensa de contra-antíscias que vimos no dia da formatura em Angicos. Aqui vemos que a Vênus-inimigos já progrediu para a regência de Marte-Freire, ela está em Escorpião. Vênus-progredida conjunta a Mercúrio-progredido, ambos dispostos por Marte. A Vênus dicotômica que, ao mesmo tempo que rege as Casas dos inimigos, diz também sobre o amor. Um amor generoso em Leão, regido pelo Sol que ilumina a todos. A Vênus-progredida se junta a Mercúrio-

progredido e, assim, sendo o festejo uma típica característica mercurial, o amor se junta à festa.

E, logo acima da linha do horizonte, o Sol. O Sol-progredido a 23°32' de Escorpião (vigésimo terceiro grau de Escorpião), conjunto ao Ascendente-natal. Um Sol-progredido chegando ao Ascendente-natal é sempre um evento marcante. É Paulo voltando a ser quem é, voltando a si, voltando a seu país de origem.

No segundo mapa, abaixo, temos algo bem importante.

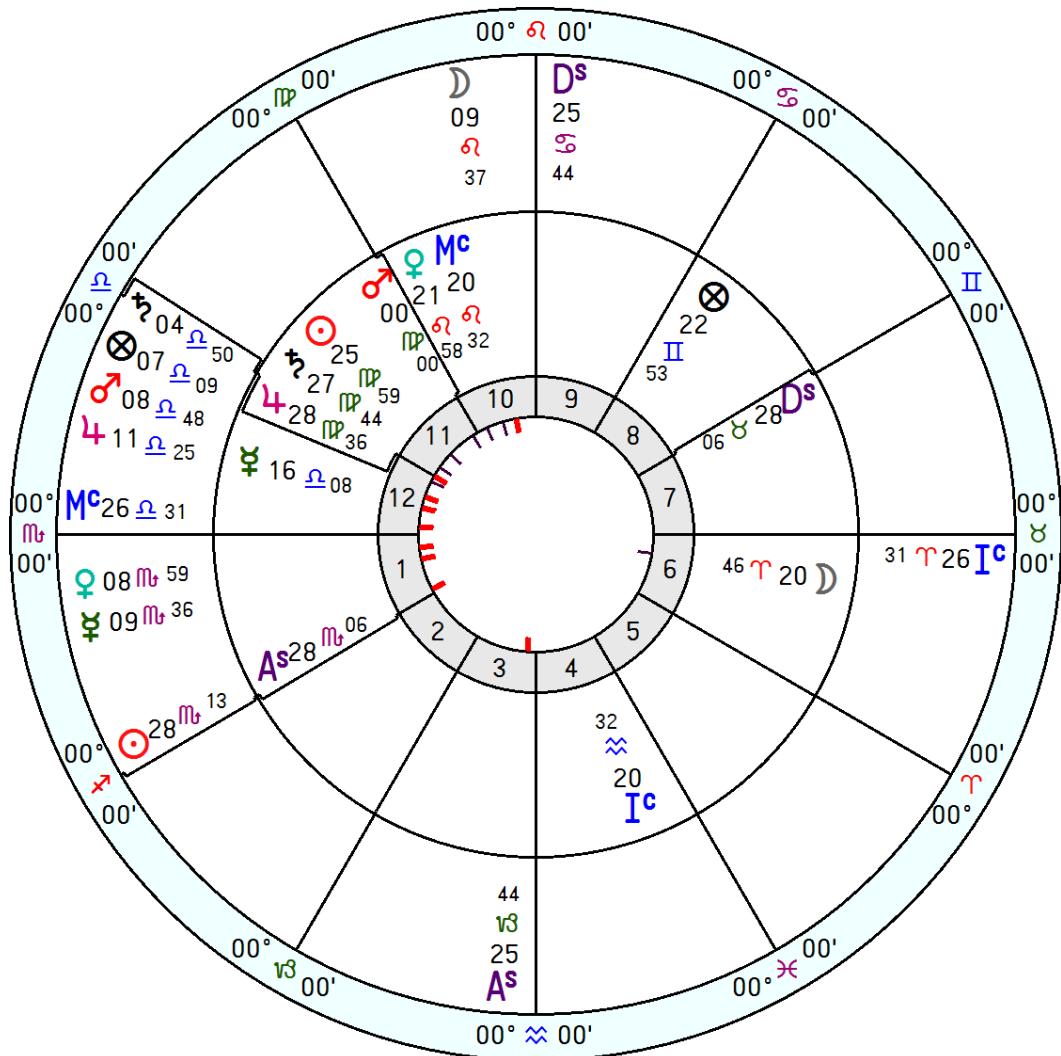
Imagine um retorno de um longo exílio, mas ainda em meio à ditadura. Imagine o tempo necessário pra realmente se sentir seguro e em casa. Imagine o tanto que esta situação mexe por dentro e na alma. Pois foi Paulo quem disse, dois dias depois de voltar ao Brasil: “Eu reconheço que os exilados como eu, todos os outros que estávamos fora, temos algo que ver também com o exílio interno” (FREIRE, 2006).¹⁶

Certamente foi preciso lidar internamente com o fato de estar exilado e certamente também o foi com o fato de retornar. Retornar depois de 15 anos a um país devastado pela ditadura militar. Retornar depois de ter um reconhecimento profissional internacional, depois de conhecer, no mundo inteiro, pessoas que estão tão envolvidas e imbricadas em processos revolucionários e, ainda assim, voltar ao próprio país ainda em ditadura. Nós podemos ter a certeza de que Paulo precisou de quase 5 anos para lidar com este turbilhão de ideias, de 1979 até 1984.

E sabemos disso com toda certeza por que em 16 de abril de 1984, às 09:00, no Brasil, houve uma das maiores mobilizações populares da nossa história: as Diretas Já! O momento de esperança maior de quem viveu a ditadura.

Neste dia, o Sol-progredido de Paulo Freire alcançou o grau exato de seu Ascendente-natal.

¹⁶ FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006. (p. 267)



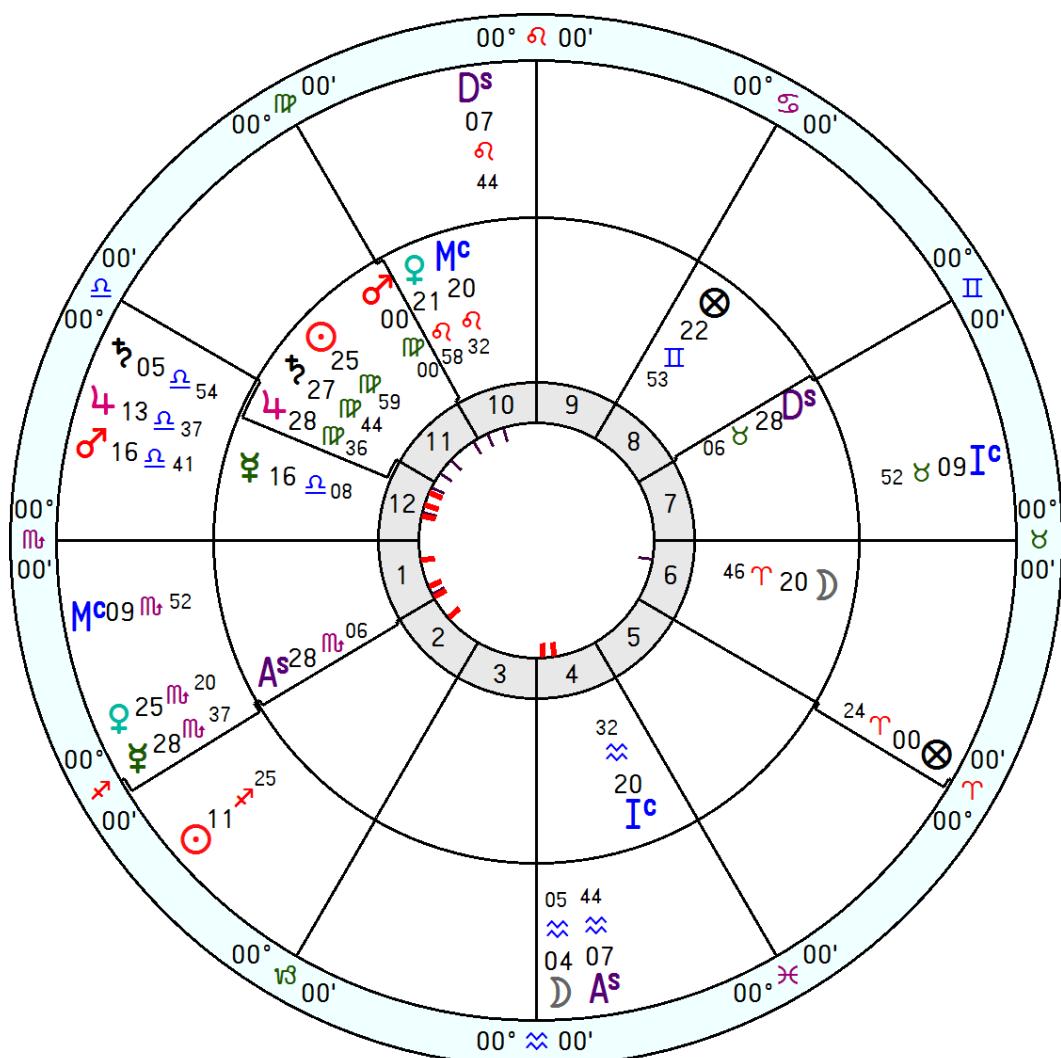
Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data das Diretas Já, 16 de abril de 1984, às 09 horas.

CONCLUSÃO

É grandioso encarnar o próprio Céu

A jornada de Freire foi concluída. Por meio de todos estes mapas acima, da carta natal e do SAN, das cartas progredidas e dos pontos precisos das estrelas fixas e partes árabes, encontramos a grandiosidade de Freire também no Céu estrelado. E para concluir este trabalho, vale olhar dois mapas a mais.

Às 06:30 da manhã do dia 02 de maio de 1997, Paulo Freire partiu, depois de um infarto. O máximo de respeito que temos a um céu da chegada de alguém, temos também ao céu de partida.



Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data de sua morte, 02 de maio de 1997, às 06 horas e 30 minutos.

Aqui, Saturno-progredido, exaltado, deixando sua sombra sobre o Sol-natal de Freire, por contra-antíscia. E vemos também Mercúrio-progredido, o mensageiro regente da Casa 8, a casa que versa sobre a morte, no grau exato do Ascendente-natal.

O que pode ser dito sobre a perda de Paulo Freire? Poderíamos pensar que foram 75 anos dedicado à Educação, mas é diferente. Foram 75 anos dedicados a pensar nas pessoas que são oprimidas por estruturas de poder muito fortes e que, por meio da Educação, podem ter uma qualidade de vida melhor, mais digna. Paulo Freire não pensava a Educação como algo à parte da vida, ou somente como um sistema a ser questionado, ele pensava nas pessoas. E buscando meios para burlar relações em que pessoas são oprimidas, ele conjecturava uma outra maneira de educar.

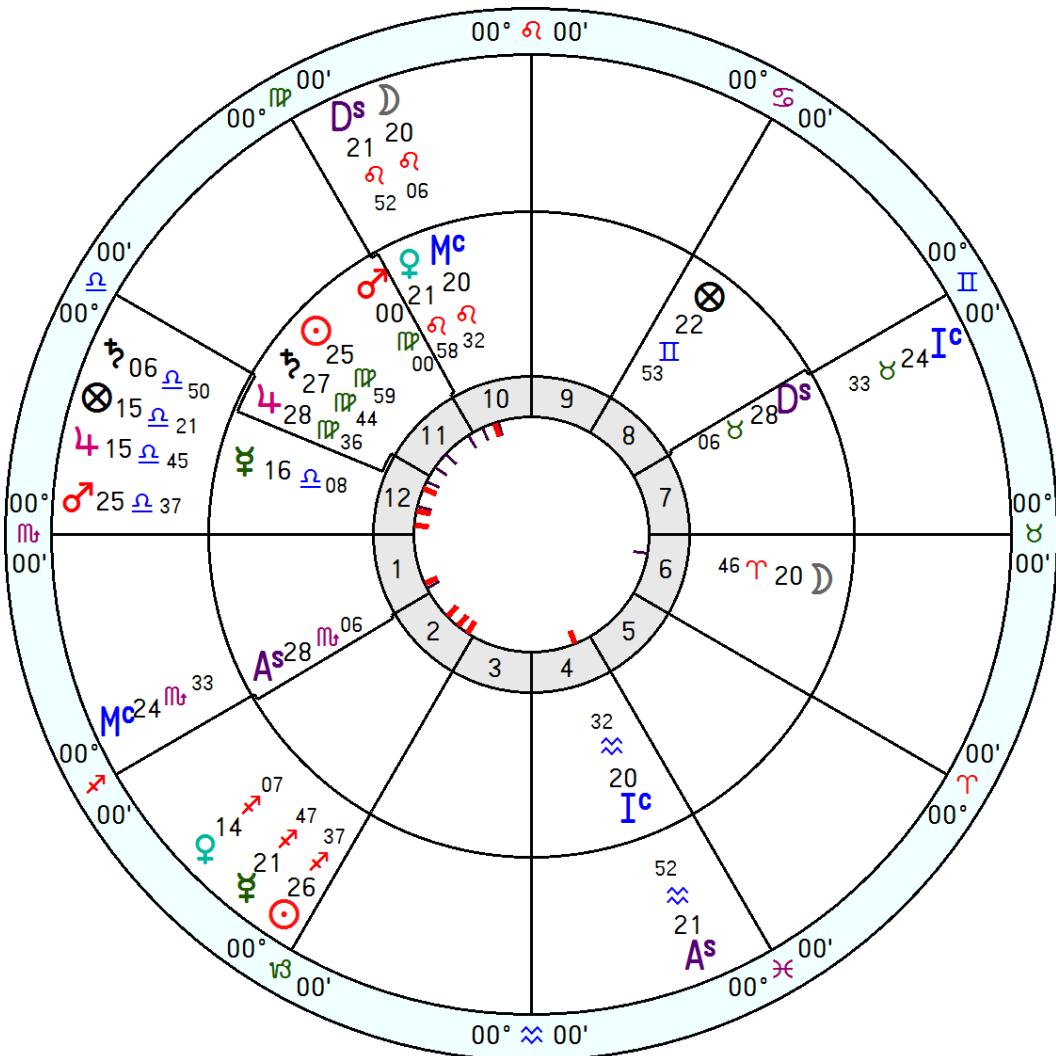
Paulo Freire escreveu, sozinho, 16 livros. Em parceria com outros autores, mais 11. Livros traduzidos pelo mundo inteiro. Freire fez parte de processos revolucionários em África, foi Secretário de Educação do município de São Paulo na gestão de Erundina, nunca parou de dar aulas em universidades, coisas de quem tem a Lua-natal em Áries na Casa 6, o corpo em serviço. Lua regente da 9.

E se toda morte pode ser entendida como um descanso, a de Paulo Freire, mais do que isso, foi uma liberdade. O mapa assinala: o Meio-do-Céu-progredido, no momento de sua morte, encontra a parte da liberdade de seu mapa natal. Um céu de liberdade.

No entanto, se a morte não pode indicar o fim da vida de alguém como Paulo Freire, há algo a mais a ser visto. Paulo Reglus Neves Freire, que nasceu com a estrela *Regulus* chegando ao Meio-do-Céu, não poderia passar por nada mais nada menos do que a condecoração, que é uma homenagem, sim, mas é mais do que isso, é uma coroação sendo ofertada pelo mesmo país que o exilou. Comemorando um êxito, a coroa tem a função simbólica de indicar, na pessoa coroada, a união do Céu estrelado com os largos flancos da Terra. “Sua forma circular [da coroa] indica a perfeição e a participação da natureza celeste” (CHEVALIER, 2002).¹⁷

Em 13 de abril de 2012, quando Dilma era presidente, ela corou Paulo Freire como o Patrono da Educação brasileira. Não se costuma fazer mapas progredidos para datas *post mortem*, mas confesso que eu fiquei curiosa de ver a carta desta data e o fiz. Aqui, assumi o horário das 08 da manhã, por ser o momento em que comumente é publicado o Diário Oficial da União.

¹⁷ CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022. (p. 344)



Ao centro, carta natal de Paulo Freire. No círculo externo, a carta de Freire progredida para a data em que se tornou Patrono da Educação Brasileira, 13 de abril de 2012, às 08 horas.

A Lua-progredida estava no grau exato no Meio-do-Céu-natal. Lua, a gente sabe, trata de popularidade.

E o Meio-do-Céu-progredido? Ah, este estava ascendendo!

É o próprio Paulo Freire chegando ao Meio-do-Céu, sendo popularmente visto.

Talvez tivesse muito mais a ser dito em relação a este mapa ou a Paulo Freire e sua história, mas por ora basta.

Com as palavras dele mesmo deixamos aqui a nossa homenagem a este que foi o grande educador da Educação brasileira: “Eu gostaria de ser lembrado como um sujeito que amou profundamente o mundo e as pessoas, os bichos, as árvores, as águas, a vida”.

Vênus no Meio-do-Céu. Marte Almutem. No prenúncio, Vênus e Marte, este belo casal mitológico, no alto do Céu do grande educador brasileiro, com o coração de Leão iluminando esta complexa relação entre a educação, a batalha e o amor. Paulo Reglus Freire equacionou isso tudo denunciando o problema da alfabetização, pensando profundamente sobre o ato de ler e anunciando reflexões afirmativas em práxis. Em seu exílio, Paulo elaborou ainda melhor suas ideias e as organizou em livros.

Ler é revolucionário. Paulo, um revolucionário amoroso. E que assim a gente se lembre dele: como um sujeito que amou profundamente.

Paulo teve uma vida de feitos jupiterianos e tinha Júpiter exilado disposto por um Mercúrio de 12. Por isso aqui escrevemos a Pedagogia do Exílio. Freire educador viveu o exílio real, viveu na pele o exílio astrológico de Júpiter. No entanto, encarnar as debilidades de seu próprio céu é grandioso.

É ser céu em si.

EPÍLOGO

Faço uso deste espaço para agradecer.

Agradecer à existência de Paulo Freire, que alterou a nossa história com sua capacidade de análise, sua indignação perante a injustiça e sua coragem de enfrentar tanto.

E agradecer a estas pessoas que ensinam astrologia: Mariana Campos foi quem cunhou o nome Pedagogia do Exílio e fez uma revisão precisa e preciosa do texto inicial; Thamires Sarti, trouxe grandes contribuições inseridas ao longo do texto; e João Acuio, criou a Saturnália, orientou este estudo, refletiu comigo sobre a grandiosidade de Freire e, com isso tudo, me abriu os olhos para conseguir ler e traduzir o Céu, criticamente. Este e outros.

Na homenagem que nós, da Saturnália, fizemos a Paulo Freire, ou seja, no dia da apresentação deste Trabalho de Conclusão Celeste, 10 de dezembro de 2021, às 15 horas, Marte estava a 28° de Escorpião (vigésimo oitavo grau de Escorpião), grau exato do Ascendente-natal de Paulo Freire. Foi o Céu nos presenteando e reafirmando o porquê deste estudo: uma Pedagogia do Exílio para aprendermos a ler o Céu Estrelado, esta base segura para sempre.

Paulo Freire, este homem que ensinou ao mundo sobre leitura crítica, aqui nos ensina também sobre leitura astrológica.

REFERÊNCIAS

Biografia

FREIRE, Ana Maria Araújo. *Paulo Freire: uma história de vida*. Indaiatuba: Villa das Letras, 2006.

Bibliografia complementar

CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2022.

CIVITA. Victor. *Mitologia*. 3 Volumes. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

DE CARLI, Guilherme. Série sobre estrelas fixas. Disponível em: <<https://www.facebook.com/nodonortecanal/photos/continuando-a-s%C3%A9rie-sobre-estrelas-fixas-em-mapa-de-not%C3%A1veis-hoje-vou-apresentar/2003753633020136/>>

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 49 ed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

Serginho Groisman entrevista Paulo Freire, 1989. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Zx-3WVDLzyQ>>. Acesso em: 9 nov. 2021.